10 Ativo imobilizado

Custo	Edific.	Instal.	Máq. e Equipam.	Veíc.	Móveis e Utens.	Comput., sistem. e perif.	Obras em Andam.	Imobiliz. em Andam.	Total
Saldo em 1º de jan. 2011	**31.509**	**4.224**	**65.267**	**844**	**860**	**468**	**20.233**	**29.579**	**152.984**
Adições	15.625	1.461	26.725	943	581	330	3.296	5.149	**54.110**
Ampliações	115	-	1.033	70	6	1	-	-	
Transferências (+/-)	-	-	(196)	196	-	-	-	-	
Baixa	-	-	(0)	(196)	(3)	(65)	(13.116)	(30.609)	**(43.989)**
Saldo em 31 de dez. 2011	**47.249**	**5.686**	**92.829**	**1.857**	**1.444**	**735**	**10.413**	**4.118**	**164.330**
Saldo em 1º de jan. 2012	**47.249**	**5.686**	**92.829**	**1.857**	**1.444**	**735**	**10.413**	**4.118**	**164.330**
Adições	-	-	1.458	8	119	27	5.778	7.910	**15.300**
Ampliações	-	-	17	11	2	-	-	-	**31**
Transferências	1.473	-	835	363	-	-	5.033	(7.704)	**-**
Baixas	-	-	(49)	(387)	(134)	(81)	-	-	**(651)**
Saldo em 31 de dez. 2012	**48.721**	**5.686**	**95.091**	**1.852**	**1.431**	**681**	**21.224**	**4.323**	**179.010**
Depreciação									
Saldo em 1º de jan. 2011	**(9.807)**	**(3.370)**	**(49.654)**	**(812)**	**(652)**	**(206)**	**-**	**-**	**(64.502)**
Depreciação no período	(1.012)	(278)	(3.646)	(133)	(84)	(67)	-	-	**(5.219)**
Incorporação	-	-	32	87	2	58	-	-	**179**
Saldo em 31 de dez. 2011	**(10.819)**	**(3.649)**	**(53.268)**	**(858)**	**(734)**	**(215)**	**-**	**-**	**(69.543)**
Saldo em 1º de jan. 2012	**(10.819)**	**(3.649)**	**(53.268)**	**(858)**	**(734)**	**(215)**	**-**	**-**	**(69.543)**
Depreciação no período	(1.984)	(194)	(3.220)	(223)	(122)	(96)	-	-	**(5.839)**
Baixas	0	-	20	180	19	68	-	-	**288**
Saldo em 31 de dez. 2012	**(12.803)**	**(3.843)**	**(56.468)**	**(901)**	**(837)**	**(243)**	**-**	**-**	**(75.095)**
Valor Contábil									
Em 1º de janeiro de 2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2011	36.430	2.037	39.561	998	709	520	10.413	4.118	94.787
Em 31 de dezembro de 2012	35.919	1.843	38.623	951	594	439	21.224	4.323	103.915

Taxas de Depreciação - A Companhia manteve as estimativas de tempo de vida útil de seus ativos referentes à produção. Tal estimativa foi realizada em 2011 e mantida para2012. Abaixo demonstramos as taxas de depreciação aplicáveis por grupo de bens:

	2012
Edificações	4%
Instalações	5% a 10%
Máquinas e Equipamentos	2% a 10%
Móveis e Utensílios	10%
Veículos	20%
Computadores e Periféricos	20%

11 Fornecedores - a. Composição dos saldos

	2012	2011
Fornecedores – mercado interno	17.418	11.317
Fornecedores – mercado externo	-	9.164
	17.418	**20.481**

A exposição do grupo para os riscos de moeda e de crédito relacionados a fornecedores e outras contas a pagar encontra-se divulgada na nota 16. **b. Concentração de fornecedores**

	2012	2011
Maior fornecedor	6.055	8.847
2º ao 11º fornecedor	7.595	8.797
Outros	3.768	2.836
Total	**17.418**	**20.481**

12 Empréstimos e financiamentos

	2012	2011
Passivo circulante		
Empréstimo bancário	62.476	68.767
Passivo não circulante		
Empréstimo bancário garantido	32.535	30.256
Empréstimo bancário não garantido	20.383	15.402
Total	**115.394**	**114.425**

Termos e cronograma de amortização da dívida

	Moeda	Taxa juros	Ano venc.	2012 Valor de face	2012 Valor cont.	2011 Valor de face	2011 Valor cont.
Garantido	USD			12.971	15.921	14.131	16.130
Garantido	R$	TJLP	2023	26.506	32.535	26.506	30.256
Não garant.	USD			43.726	40.547	49.634	44.157
Não garant.	R$	CDI	2020	89.354	82.859	93.104	84.169
Total	**USD**			**56.697**	**56.469**	**63.765**	**60.287**
Total	**R$**			**115.861**	**115.394**	**119.610**	**114.425**

Cronograma de amortização:

	2012	% de amortização
2013	62.476	54,14%
2014	6.948	6,02%
2015	7.709	6,68%
2016 em diante	38.261	33,16%
	115.394	**100,00%**

13 Obrigações fiscais

	2012	2011
Imposto a recolher	6.819	11.047
Contribuições a Recolher	156	85
IR a recolher sobre resultado	1.370	2.936
Contribuição social sobre lucro líquido	409	4.430
	8.754	**18.498**

14 Provisão para contingências - A Companhia, por meio dos seus assessores jurídicos, classificou os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda conforme demonstrado:
Causas de perda provável:

	2012	2011
Cíveis	239	239
Trabalhista	19	426
Total	**258**	**665**

As contingências cíveis feitas pela Companhia são decorrentes de processos administrativos em repartições estaduais e litígios com empresas do Estado do Pará. Em relação às causas trabalhistas, decorrem de ação ajuizada e que estão em nível razoável de liquidação. A Companhia possui depósitos judiciais mantidos no ativo no montante de R$ 378 em 2012 e R$ 792 em 2011.
Causas de perda possível:

	2012	2011
Tributária	2.248	2.248
Trabalhista	263	765
Total	**2.511**	**3.013**

As situações apontadas de caráter tributário referem-se à solicitação de análise de revisão de valores registrados como débito da Companhia.
15 Dividendos a pagar - A seguir demonstramos a movimentação dos dividendos a pagar da Companhia:

	2012	2011
Saldo em 31 de dezembro do exercício anterior	5.166	2.050
Distribuição de dividendos adicionais	9.952	2.554
Dividendos pagos	(15.118)	(4.604)
Distribuição de dividendos mínimos obrigatórios exercício corrente	4.950	5.166
	4.950	**5.166**

16 Instrumentos financeiros - Gerenciamento dos riscos financeiros - ***Visão geral -*** Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como preço do alumínio, taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros utilizados pela Companhia. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na sua gestão operacional. A Companhia possui como prática gerir os riscos existentes de forma conservadora, sendo que, esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são: - Risco de mercado e oscilações de preços de insumos; - Risco de taxas de câmbio; - Risco de liquidez; - Risco de taxas de juros; - Risco de crédito; - Risco operacional; e Risco de mercado. Esta nota apresenta informações sobre a exposição para o risco acima, seus objetivos, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de riscos e do capital da Companhia. **Estrutura de gerenciamento de risco -** O Conselho de Administração tem a responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco. A Companhia, através de treinamento e procedimentos de gestão, busca desenvolver um ambiente de disciplina e controle em que todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações. ***Risco de mercado -*** Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado referente ao alumínio, tanto para o mercado interno quanto para externo, acrescidos da variação das taxas de câmbio, taxas de juros e preços das matérias-primas utilizadas no processo produtivo e dos demais insumos utilizados no processo. A Administração acompanha o mercado e suas oscilações, principalmente o mercado externo do preço do alumínio de forma permanente. Visando minimizar este risco, a Companhia procura se antecipar aos movimentos do mercado, utilizando como principal mecanismo as proteções de preços de commodities.Nesse contexto, visando proteger os seus clientes de eventuais variações bruscas de preços de materiais faturados, a companhia adota a premissa se utilizar da proteção de hedge, baseado todo gerenciamento da proteção em bolsas de preços habilitadas regularmente para tal. Vale dizer que a mesma proteção é utilizada para a compra do metal que é utilizado na produção de seus produtos. ***Risco de crédito -*** É o risco de prejuízo financeiro da Companhia, caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis originados em sua grande maioria por clientes recorrentes. A gestão de risco de crédito da Companhia é feita por meio da execução de cronograma físico financeiro, em que as entradas de recursos advindas dos clientes sejam compatíveis com o cronograma de produção, de forma que o fluxo de caixa relacionado a cada período seja superavitário, e com constante acompanhamento dos recebimentos e do processo de produção de toda a carteira de clientes em aberto. Adicionalmente, a Companhia procura manter uma carteira diversificada de clientes, bem como, concentra suas vendas a clientes considerados de primeira linha. De forma geral, o direcionamento dos negócios é tratado em reuniões de comitê para tomadas de decisões. Há acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, visando manter os resultados esperados. Demonstramos a seguir o valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras:

	Nota	2012	2011
Caixa e equivalentes de caixa	**4**	9.380	8.725
Aplicações Hedge	**16**	456	1.036
Contas a receber de clientes	**5**	75.846	42.301
Empréstimos de coligadas	**17**	37.506	39.972
		123.188	**92.034**

Os saldos apresentados em caixa e equivalentes de caixa são concentrados em cinco instituições financeiras consideradas pelo mercado como sendo de primeira linha. A Companhia possui com essas instituições operações de empréstimos e financiamentos cujo saldo devedor naquela data era significativamente superior aos saldos mantidos. No geral, a Administração entende que não há risco de crédito significativo ao qual a Companhia esteja exposta, considerando as características das contrapartes, níveis de concentração e relevância dos valores em relação ao faturamento. ***Risco de liquidez -*** Risco de liquidez é o risco em que a Companhia possa eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista. A abordagem da Companhia no gerenciamento do risco de liquidez é de garantir o pagamento de suas obrigações, motivo pelo qual tem por objetivo manter disponibilidade de caixa para cumprimento de suas obrigações de curto prazo, fazendo o possível para que sempre haja liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações vincendas, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. A Companhia trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados. A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

Ativos	Nota	2012 Val. cont.	Até 1 ano	1 – 2 anos	2 – 5 anos	Mais que 5 anos
Caixa e equiv. de cx.	**4**	9.380	9.380	-	-	-
Aplicações Hedge	**16**	456	456		-	-
Cont. a rec. de client.	**5**	75.846	75.846	-		
Emprést. Coligadas	**17**	37.506	13.000	13.000	11.506	
Passivos						
Emprést. e financ.	**12**	(115.394)	(62.476)	(6.948)	(7.709)	(38.261)
Fornecedores	**11**	(17.418)	(17.418)			
Posição líquida		**(9.624)**	**(18.788)**	**6.052**	**3.797**	**(38.261)**

Não é esperado que fluxos de caixa incluídos nas análises de maturidade da Companhia possam ocorrer significantemente mais cedo ou em montantes significantemente diferentes. ***Risco cambial -*** Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia, preponderantemente decorrente da contratação de instrumentos financeiros. Os instrumentos de proteção utilizados para gerenciar as exposições são estabelecidos pela Administração, de forma que não sejam de caráter especulativo ou possam eventualmente gerar qualquer risco adicional. Exposição líquida em moeda estrangeira está demonstrada no quadro a seguir, pelos montantes de principal (nocional em R$):

Imprensa Oficial do Estado
Secretaria Especial de Estado de Gestão
GOVERNO DO PARÁ
DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE